

INCLUSÃO DIGITAL: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA (1996-2025)

DIGITAL INCLUSION: A SCIENTIFIC PRODUCTION REVIEW (1996-2025)

INCLUSIÓN DIGITAL: UNA REVISIÓN DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA (1996-2025)

Márcia Marília Teixeira Alves de Souza Duarte
Universidade Federal de Minas Gerais

Thiago Eduardo Freitas Bicalho
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Luís Fernando Silva Andrade
Universidade Federal de Minas Gerais

Marco Polo Amaral
Universidade Federal de Lavras

Isadora Oliveira Gondim
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO. Este artigo analisa a produção científica sobre inclusão digital, com ênfase nas obras mais citadas do campo. A pesquisa busca compreender as tendências de publicação e o uso da expressão “inclusão digital”, identificando as principais frentes de investigação e bases intelectuais associadas. Além disso, examina como marcadores sociais de diferença, como classe, gênero, raça e deficiência, são acionados nos textos, evidenciando interseccionalidades que atravessam o debate sobre acesso e uso das tecnologias digitais. A análise também considera de que forma a inclusão social tem sido relacionada à Educação a Distância, apontando articulações com cidadania digital, educação digital e acessibilidade digital. Entretanto, observa-se que essa interlocução permanece incipiente: a educação a distância aparece de forma periférica, sem se consolidar como eixo estruturante nas discussões sobre inclusão digital. A partir de uma abordagem qualitativa e bibliométrica, o estudo revela que, embora o discurso esteja presente em diferentes áreas do conhecimento, sua articulação com marcadores sociais e com a perspectiva crítica da educação ainda é limitada, evidenciando a necessidade de abordagens que compreendam a inclusão digital como direito social vinculado a políticas educacionais e ao exercício pleno da cidadania digital.

Palavras-chave: Inclusão digital. Educação a distância. Cidadania digital. Acessibilidade. Interseccionalidade.

ABSTRACT. This article analyzes the scientific production on digital inclusion, with an emphasis on the most cited works in the field. The research seeks to understand publication trends and the use of the expression “digital inclusion,” identifying the main research fronts and associated intellectual bases. In addition, it examines how social markers of difference, such as class, gender, race, and disability, are mobilized in the texts, highlighting the intersectionalities that permeate the debate on access to and

use of digital technologies. The analysis also considers how social inclusion has been related to distance education, pointing to connections with digital citizenship, digital education, and digital accessibility. However, it is observed that this dialogue remains incipient: distance education appears in a peripheral way, without being consolidated as a structuring axis in discussions on digital inclusion. Based on a qualitative and bibliometric approach, the study reveals that, although the discourse is present in different areas of knowledge, its articulation with social markers and with the critical perspective of education is still limited, underscoring the need for approaches that understand digital inclusion as a social right linked to educational policies and the full exercise of digital citizenship.

Keywords: Digital inclusion. Distance education. Digital citizenship. Accessibility. Intersectionality.

RESUMEN. Este artículo analiza la producción científica sobre inclusión digital, con énfasis en las obras más citadas del campo. La investigación busca comprender las tendencias de publicación y el uso de la expresión “inclusión digital”, identificando los principales frentes de investigación y las bases intelectuales asociadas. Además, examina cómo se movilizan en los textos los marcadores sociales de diferencia, como clase, género, raza y discapacidad, evidenciando las interseccionalidades que atraviesan el debate sobre el acceso y uso de las tecnologías digitales. El análisis también considera de qué manera la inclusión social ha sido relacionada con la educación a distancia, señalando articulaciones con ciudadanía digital, educación digital y accesibilidad digital. Sin embargo, se observa que este diálogo permanece incipiente: la educación a distancia aparece de forma periférica, sin consolidarse como un eje estructurante en las discusiones sobre inclusión digital. A partir de un enfoque cualitativo y bibliométrico, el estudio revela que, aunque el discurso está presente en diferentes áreas del conocimiento, su articulación con los marcadores sociales y con la perspectiva crítica de la educación aún es limitada, lo que pone de manifiesto la necesidad de enfoques que comprendan la inclusión digital como un derecho social vinculado a las políticas educativas y al pleno ejercicio de la ciudadanía digital.

Palabras clave: Inclusión digital. Educación a distancia. Ciudadanía digital. Accesibilidad. Interseccionalidad.

1 INTRODUÇÃO

O campo educacional produz discussões diversificadas e, com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, amplia-se a discussão sobre a Educação a Distância e a Educação Digital. Neste contexto, em 2023, é instituída a Política Nacional de Educação Digital - PNED, pela Lei nº 14.533, de 11 de Janeiro de 2023, que altera as legislações iniciadas em 1996 - com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - objetivando “potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais” (Brasil, 2023).

A PNED (Brasil, 2023) aponta a necessidade de atendimento prioritário para as populações mais vulneráveis e aponta a inclusão digital como um dos quatro eixos estruturantes. Além disso, a inclusão digital é citada de forma transversal em outros eixos da legislação, o que impulsionou a realização desta investigação. Para compreender melhor o eixo de inclusão digital, a presente investigação propõe uma revisão da

produção científica sobre a temática buscando responder o seguinte questionamento: como a produção científica sobre inclusão digital tem abordado esse conceito nas obras mais citadas do campo, considerando as tendências de publicação, os marcadores sociais de diferença e a relação entre inclusão digital e educação a distância?

Definido o questionamento desta investigação, o objetivo consiste em analisar a produção científica acerca da inclusão digital. Especificamente, almeja-se (i) compreender as tendências de publicação e o uso da expressão pelas obras mais citadas do campo, na frente de pesquisa e na base intelectual encontradas na pesquisa. (ii) Identificar como marcadores sociais de diferença são acionados nos textos; (iii) analisar como a inclusão digital é relacionada à educação a distância na produção científica analisada.

2 INCLUSÃO DIGITAL: DEFINIÇÃO, (IN)EXCLUSÃO E EDUCAÇÃO

O estudo se caracteriza como uma revisão de literatura sistemática. Devido à polissemia de conceitos que envolvem revisões de literatura (Andrade *et al.*, 2016) ressalta que é importante caracterizar esse tipo de revisão. Segundo Rumrill, Fitzgerald e Merchant (2010), a revisão sistemática tem como objetivo remodelar informações já existentes, a fim de contribuir para a criação de novas perspectivas.

A partir de técnicas de bibliometria e sociometria, foi feita uma pesquisa sobre inclusão digital, com o objetivo de analisar a produção científica acerca de inclusão, especificamente os temas recorrentes e principais conceitos discutidos na frente de pesquisa e base intelectual.

Para abarcar diferentes elementos e interfaces das organizações, realizamos uma busca por “*digital inclusion*” na *Web of Science*, em 30 de maio de 2025. Nos filtros, excluímos os tipos de documentos que não apresentam referências sistematizadas e que não passam por um processo de revisão por pares. Aplicando os filtros na busca realizada, chegamos a 1438 artigos, sendo que desse total, 274 (19%) são textos brasileiros.

Salvamos o registro completo em formato de ‘texto sem formatação’ para uso do pacote R Bibliometrix (Aria; Cuccurulo, 2017). Os resultados foram construídos inicialmente a partir das análises possibilitadas pelo “*Analyze Results*” da WoS e pelo Bibliometrix, considerando produção científica anual, países, autores, palavras-chave,

áreas da WoS, artigos mais citados na WoS (frente de pesquisa) e “*most local cited references*” no Bibliometrix (equivalente à base intelectual).

Os dois últimos itens são elementos centrais para nosso estudo. Os textos mais citados na WoS, podem ser nomeados como frente de pesquisa. No âmbito científico, a frente de pesquisa é composta por um conjunto de artigos que os cientistas citam ativamente e isso representa o estado da arte na área.

Quando nos referimos à frente de pesquisa como o estado da arte de um campo científico, tudo o que é citado por essa frente de pesquisa representa a base intelectual. Persson (1994) elucida a distinção entre os conceitos: “[...] em termos bibliométricos, a citação dos artigos constitui a frente de pesquisa e os artigos citados constituem uma base intelectual”¹. No Bibliometrix (Aria; Cuccurulo, 2017), as “*most local cited references*” (referências mais citadas localmente), geradas a partir de uma rede de cocitação, representam a base intelectual.

Os resultados são trabalhados em dois momentos: (1) uma análise panorâmica da produção científica sobre inclusão digital, a partir das análises advindos do Bibliometrix; (2) uma análise detalhada da frente de pesquisa e base intelectual da amostra selecionada.

2.1 Definições de inclusão digital presente na base intelectual das produções científicas

A literatura sobre inclusão digital mostra que o conceito evoluiu do foco no acesso físico às tecnologias para dimensões mais amplas, como habilidades, usos e resultados. Van Dijk (2006) identifica quatro tipos de acesso: motivacional, material, de habilidades e de uso, ressaltando que a inclusão só ocorre quando os recursos digitais se transformam em práticas significativas. Helsper (2012) destaca que a inclusão digital deve ser analisada em articulação com a inclusão social, pois desigualdades socioeconômicas, culturais e educacionais influenciam o engajamento com as tecnologias.

A análise das tendências de publicação também ajuda a compreender como a expressão “inclusão digital” foi utilizada e consolidada na base intelectual do campo. As obras mais citadas mostram que o termo tem sido mobilizado em diferentes contextos, refletindo novas agendas de pesquisa.

¹ Tradução livre dos autores. Trecho original: “[...] in Bibliometric terms, citing the articles form the front research, and the cited articles constitute an intellectual basis”

Autores mais recentes expandiram ainda mais essa definição, como Van Dijk (2020) que associa a inclusão digital a oportunidades empresariais e de trabalho, ou seja, para que aconteça a inserção produtiva a literária digital torna-se um requisito para inserir o sujeito no mundo do trabalho o que é reforçado pelos estudos que ligam inclusão digital à empregabilidade (Bejakovic; Mrnjavac, 2020). Adicionalmente, as pesquisas ligadas à frente de investigação atual mostra que a inclusão digital envolve pelo menos três dimensões articuladas: as condições de acesso, as competências digitais e usos e aos resultados sociais (Livingstone; Helsper, 2007; Litt, 2013; Büchi; Just; Latzer, 2016; Lythreitis; Singh; El-Kassar, 2022).

Na dimensão das condições de acesso ao ambiente digital, o foco deslocou-se do simples acesso para a qualidade do acesso, com ênfase na velocidade, estabilidade, custo e modalidade de conexão (Salemink; Strijker; Bosworth, 2017; Park, 2016). Na dimensão das competências digitais e seus usos, a terminologia "divisão digital"² se destaca nas literaturas de frente de pesquisa (Litt, 2013; Hatlevik; Christophersen, 2013; Livingstone *et al.*, 2017; Tsai *et al.*, 2015). Na dimensão dos resultados sociais, autores como Ragnedda *et al* (2019) introduzem o conceito de Capital Digital, nesse mesmo eixo, aparecem estudos que ligam inclusão digital ao papel de equipamentos públicos, como bibliotecas, na mediação do acesso (Jaeger *et al.*, 2012).

Mais recentemente, a literatura amplia esse escopo para incluir questões de desigualdades de dados, algoritmos e modalidades de acesso (Lythreitis; Singh; El-Kassar, 2022) e dimensões econômicas e ambientais, como o impacto no consumo sustentável (Xu *et al*, 2024) e na resiliência financeira urbana (Du; Wang; Zhou, 2023). Em relação à acessibilidade digital, destacam-se estudos que problematizam as exclusões persistentes entre idosos, pessoas com deficiência, populações rurais e comunidades em desvantagem social (Selwyn, 2004; DiMaggio *et al*, 2004).

Dessa forma, percebe-se que a definição de inclusão digital na base intelectual e na frente de pesquisa é heterogênea e multidimensional. Essa diversidade aponta que o termo se consolidou como um conceito guarda-chuva, capaz de articular debates sobre justiça social, educação, economia e políticas públicas.

² Para aprofundar no conhecimento sobre divisão digital, leia Litt, 2013; Hatlevik; Christophersen, 2013; Livingstone *et al.*, 2017; Tsai *et al.*, 2015

2.2 Marcadores sociais da diferença e inclusão digital: aproximações possíveis

As pesquisas sobre inclusão digital mostram que o acesso e o uso das tecnologias são desiguais e atravessados por marcadores sociais da diferença. Livingstone (2007), Helsper (2012) e Van Dijk (2020) apontam que classe social, gênero, raça e deficiência funcionam como barreiras estruturais, influenciando quem acessa, como utiliza e quais benefícios obtém. O objetivo é identificar como esses marcadores aparecem nos textos analisados e configuram desigualdades digitais.

Entre os marcadores, a classe social aparece com mais recorrência. Estudos comparativos desenvolvidos por Helsper (2012) e Van Dijk (2006) demonstram que renda e escolaridade continuam sendo fortes preditores do engajamento digital. Hatlevik e Christophersen (2013) evidenciam que o capital cultural e os desejos acadêmicos nas famílias caracterizam e representam a sua classe social e sua origem étnico-racial. Os estudos de Ragnedda *et al* (2019) auxiliam a confirmar empiricamente a centralidade de idade, renda, escolaridade e local de residência no acúmulo de capital digital, apontando a classe social como eixo determinante.

O gênero surge como marcador relevante, ainda que de maneira mais sutil. Livingstone (2007) mostra que meninos e meninas se apropriam das tecnologias digitais de formas diferentes, reproduzindo expectativas culturais e sociais. Por outro lado, autores como Van Deursen e Van Dijk (2018) confirmam que as desigualdades de gênero se expressam mais nos padrões de uso do que no acesso. Já Mascheroni e Ólafsson (2015) apontam como o gênero e a idade moldam não apenas os usos, mas também os riscos e as oportunidades encontrados no ambiente online.

Quanto à raça, a base intelectual já sinalizava sua importância de modo transversal, como em DiMaggio *et al* (2004) e Braun (2020), ao evidenciar que as minorias raciais enfrentam desvantagens tanto no acesso quanto nos resultados do uso. Já a deficiência, por sua vez, permanece pouco explorada pois, tanto na base intelectual quanto na frente de pesquisa, há registros pontuais sobre o envelhecimento e a exclusão geracional (Tsai *et al*, 2015; Braun, 2020), observando-se uma lacuna significativa em relação às barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência física, sensorial ou intelectual.

Em síntese, a identificação dos marcadores sociais da diferença nos textos analisados mostra que classe e escolaridade são mobilizadas como os fatores mais consistentes. O gênero aparece associado a padrões de uso diferenciados; a raça surge

de modo contextual, associada ao capital digital e a deficiência permanece praticamente ausente.

2.3 Educação e inclusão digital: como a educação a distância se aproxima da inclusão digital?

A educação digital é central para desenvolver competências que transformem o acesso em participação significativa. Van Deursen e Van Dijk (2018) destacam que a escolarização formal está diretamente ligada ao desenvolvimento de habilidades digitais, condição para o uso crítico e produtivo da tecnologia. Assim, a inclusão digital vai além da infraestrutura, requerendo processos educativos que favoreçam apropriação e uso significativo.

A Educação a Distância (EaD), por sua vez, surge como modalidade particularmente próxima da inclusão digital, pois, para se potencializar, se articula diretamente com as tecnologias da informação e, ao mesmo tempo, pode ser um instrumento de democratização do acesso educacional. Contudo, tanto a base intelectual quanto a frente de pesquisa convergem em um alerta: sem políticas que garantam infraestrutura adequada, suporte pedagógico e acessibilidade, a EaD corre o risco de reproduzir e até aprofundar desigualdades sociais (Jaeger *et al*, 2012; Roberts *et al*, 2017).

No campo da cidadania digital, Livingstone (2007) ressalta que a formação crítica para o uso da internet é condição essencial para que estudantes possam se engajar de forma responsável e participativa no ambiente online. A frente de pesquisa reforça esse ponto, destacando que a EaD pode ser compreendida não apenas como modalidade de ensino, mas também como espaço de exercício da cidadania digital, desde que contemple competências de participação social, política e cultural (Lythreatis *et al*, 2022; Ragnedda *et al*, 2019).

A questão da acessibilidade digital também se mostra decisiva destacando as dificuldades específicas de idosos (Tsai *et al*, 2015; Olphert; Damodaran, 2013) e de populações rurais (Philip *et al*, 2019; Park, 2016), que frequentemente enfrentam limitações de infraestrutura, design e usabilidade. Nesse sentido, a EaD só pode ser considerada efetivamente inclusiva quando incorpora estratégias pedagógicas e tecnológicas que assegurem acessibilidade para diferentes perfis de estudantes.

Em síntese, a análise evidencia que a EaD se aproxima da inclusão digital na medida em que possibilita a ampliação do acesso à educação e, por consequência, promove a inclusão social. Contudo, essa relação só se concretiza de forma equitativa quando articulada a políticas que integrem educação digital, cidadania digital e acessibilidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidenciou que a inclusão digital é um conceito heterogêneo, multidimensional e em constante transformação, articulando debates sobre acesso, competências digitais, usos significativos e impactos sociais. A literatura analisada mostra que, embora o termo tenha se consolidado como um conceito guarda-chuva, ainda carece de maior sistematização teórica, especialmente no que se refere às interfaces entre tecnologia, educação e cidadania.

Os resultados mostram que os marcadores sociais da diferença são centrais nas desigualdades digitais, e a educação digital é apontada como condição para transformar o acesso em participação significativa. Destaca-se, porém, a ausência da EaD nos estudos mais citados, embora dependa das tecnologias digitais e possa democratizar o conhecimento. Tal lacuna evidencia a necessidade de ampliar a agenda científica, articulando inclusão digital e EaD em cenários de desigualdade educacional e exclusão social.

Por fim, os achados indicam que avançar no campo da inclusão digital exige: maior sistematização conceitual; atenção à deficiência como marcador estrutural de desigualdade; e incorporação da EaD como categoria analítica, considerando sua dupla condição de ser ao mesmo tempo dependente e promotora da inclusão digital. Reconhecer essas lacunas e potencialidades é essencial para consolidar a inclusão digital como direito fundamental e como dimensão estratégica para a democratização da educação, a redução das desigualdades e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luís F. S.; PAIVA, André L.; ALCÂNTARA, Valderí C.; BRITO, M. J. Desvelando o campo da estratégia como prática e suas relações. **Revista Ibero Americana de**

Estratégia, vol. 15, núm. 1, 2016, pp. 6-26. Disponível em:
<https://doi.org/10.5585/riae.v15i1.2267> Acesso em: 30 de maio de 2025.

ARIA, Massimo; CUCCURULLO, Conrado. bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, 2017. Disponível em:
<https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>. Acesso em: 30 de maio de 2025.

BEJAKOVIC, Predrag; MRNJAVAC, Zeljko. The importance of digital literacy on the labour Market. **Employee Relations: The International Journal**, v. 42, n. 4, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.1108/ER-07-2019-0274>. Acesso em: 30 de maio de 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital - PNED. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 160, n. 8, p. 1, 12 jan. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. One size fits all? What counts as quality practice in (reflexive) thematic analysis? **Qualitative Research in Psychology**, v. 18, n. 3, p. 328-352, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14780887.2020.1769238>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BÜCHI, Moritz; JUST, Natascha; LATZER, Michael. Modeling the second-level digital divide: A five-country study of social differences in Internet use. **New Media Society**, v. 18, n. 11, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461444815604154>. Acesso em: 30 de maio de 2025.

CHEN, Chaomei. CiteSpace II: Detecting and visualizing emerging trends and transient patterns in scientific literature. **Journal of the American Society for information Science and Technology**, v. 57, n. 3, p. 359-377, 2006. Disponível em:
<https://doi.org/10.1002/asi.20317>. Acesso em: 30 de maio de 2025.

DIMAGGIO, Paul *et al.* From unequal access to differentiated use: a literature review and agenda for research on digital inequality. In: NECKERMAN, Kathryn (ed.). **Social inequality**. New York: Russell Sage Foundation, 2004. p. 355-400.

DU, Yanan; WANG, Qingxi; ZHOU, Jianping. How does digital inclusive finance affect economic resilience: Evidence from 285 cities in China. **International Review of Financial Analysis**, n. 88, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2023.102709>. Acesso em: 30 de maio de 2025.

HATLEVK, Ove E.; CHRISTOPHERSEN, Knut-Andreas. Digital competence at the beginning of upper secondary school: Identifying factors explaining digital inclusion. **Computers & Education**, n. 63, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2012.11.015>. Acesso em: 30 ago. 2025.

HELSPER, Ellen J. A corresponding fields model for the links between social and digital exclusion. **Communication Theory**, v. 22, n. 4, p. 403-426, 2012. Disponível em:
<https://doi.org/10.1111/j.1468-2885.2012.01416.x>. Acesso em: 25 ago. 2025.

JAEGER, Paul T.; BERTOT, John Carlo; THOMPSON, Kim M.; KATZ, Sarah M.; DECOSTER, Elizabeth J. The Intersection of Public Policy and Public Access: Digital Divides, Digital Literacy, Digital Inclusion, and Public Libraries. **Public Library Quarterly**, v. 31, n. 1, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01616846.2012.654728>. Acesso em: 30 ago. 2025.

LITT, Eden. Measuring users' internet skills: A review of past assessments and a look toward the future. **New Media Society**, v. 15, n. 4, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461444813475424>. Acesso em: 30 ago. 2025.

LIVINGSTONE, Sonia; HELSPER, Ellen. Gradations in digital inclusion: children, young people and the digital divide. **New Media Society**, v. 9, n. 671, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461444807080335>. Acesso em: 30 ago. 2025.

LIVINGSTONE, Sonia; OLAFSSON, Kjartan; HELSPER, Ellen J.; LUPIÁÑEZ-VILLANUEVA, Francisco; VELTRI, Giuseppe A.; FOLKVORD, Frans. Maximizing Opportunities and Minimizing Risks for Children Online: The Role of Digital Skills in Emerging Strategies of Parental Mediation. **Journal of Communication**, n. 67, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jcom.12277>. Acesso em: 30 ago. 2025.

LYTHREATHIS, Sophie; SINGH, Sanjay K.; EL-KASSAR, Abdul-Nasser. The digital divide: A review and future research agenda. **Technological Forecasting & Social Change**, n. 175, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2021.121359>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MASCHERONI, Giovanna; ÓLAFSSON, Kjartan. The mobile internet: access, use, opportunities and divides among European children. **New Media Society**, v. 18, n. 8, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461444814567986>. Acesso em: 30 de maio de 2025.

OLPHERT, Wendy; DAMODARAN, Leela. Older people and digital disengagement: a fourth digital divide? **Gerontology**, v. 6, n. 59, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000353630>. Acesso em: 30 de maio de 2025.

PARK, Sora. Digital inequalities in rural Australia: A double jeopardy of remoteness and social exclusion. **Journal of Rural Studies**, n. 54, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2015.12.018>. Acesso em: 30 ago. 2025.

Persson, O. The intellectual base and research fronts of JASIS 1986–1990. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 1, 31–38, 1994. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199401\)45:1%3C31::AID-ASI4%3E3.0.CO;2-G](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199401)45:1%3C31::AID-ASI4%3E3.0.CO;2-G). Acesso em: 30 ago. 2025.

PHILIPA, Lorna; WILLIAMSB, Fiona. Remote rural home based businesses and digital inequalities: Understanding needs and expectations in a digitally underserved Community. **Journal of Rural Studies**, n. 68, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2018.09.011>. Acesso em: 30 ago. 2025.

RAGNEDDA, Massimo; RUIU, Maria L.; ADDEO, Felice. Measuring Digital Capital: An empirical investigation. **New Media Society**, v. 22, n. 5, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461444819869604>. Acesso em: 30 ago. 2025.

ROBERTS, Elisabeth; ANDERSON, Brett A.; SKERRATT, Sarah; FARINGTON, John. A review of the rural-digital policy agenda from a community resilience perspective. **Journal of Rural Studies**, n. 54, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.03.001>. Acesso em: 30 ago. 2025.

RUMRILL, P. D.; FITZGERALD, S. M.; MERCHANT, W. R. Using scoping literature reviews as a means of understanding and interpreting existing literature. **Work**, v. 35, n. 3, 2010, p. 399-404. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/WOR-2010-0998>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SALEMINK, Koen; STRIJKER, Derk; BOSWORTH, Gary. Rural development in the digital age. **Journal of Rural Studies**, n. 54, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2015.09.001>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SELWYN, Neil. Reconsidering political and popular understandings of the digital divide. **New Media & Society**, v. 6, n. 3, p. 341-362, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461444804042519>. Acesso em: 25 ago. 2025.

TSAI, Hsin-yi S.; SHILLAIR, Ruth; COTTEN, Shelia R.; WINSTEAD, Vicki; YOST, Elizabeth. Getting Grandma Online: Are Tablets the Answer for Increasing Digital Inclusion for Older Adults in the U.S.? **Educ Gerontol**, v. 41, n. 10, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03601277.2015.1048165>. Acesso em: 30 de maio de 2025.

VAN DEURSEN, Alexander J.; VAN DIJK, Jan A. The first-level digital divide shifts from inequalities in physical access to inequalities in material access. **New Media & Society**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461444818797082>. Acesso em: 25 ago. 2025.

VAN DIJK, Jan A. G. M. Digital divide research, achievements and shortcomings. **Poetics**, v. 34, n. 4–5, p. 221–235, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.poetic.2006.05.004>. Acesso em 25 ago. 2025.

VAN DIJK, Jan A. G. M. **The digital divide**. Cambridge: Polity Press, 2020.

XU, Dandan; GUO, Dongli; YUE, Pengpeng; LI, Mengshi. Household green consumption: Does digital inclusion matter? **International Review of Financial Analysis**, n. 91, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2023.102977>. Acesso em: 30 de maio de 2025.

Sobre os autores

Márcia Marília Teixeira Alves de Souza Duarte

Doutora em Educação (PPGE/FaE/UFMG) e Mestre em Educação (PUC Minas). Atua como Assessora Pedagógica na Diretoria de Educação a Distância e Educação Digital (DEDD/UFMG).

E-mail: marciamarilia@ufmg.br

Thiago Eduardo Freitas Bicalho

Doutorando em Educação (CEFET/MG) e Mestre em Educação Tecnológica (CEFET/MG). Atua como Consultor na Curió Educa.

E-mail: thiagoe.bicalho@gmail.com

Luís Fernando Silva Andrade

Professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Coordenador do núcleo de pesquisa Observatório de Políticas Raciais (OPR) e integrante do Núcleo de Estudos em Educação a Distância e Educação Digital (NEEDED).

E-mail: lfs.andrade.ufmg@gmail.com

Marco Polo Amaral

Especialista em História Pública e Ensino de História (UFU) e discente da pós-graduação em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional (UFJF). Desenvolve pesquisas nas áreas de memória, patrimônio cultural e turismo.

E-mail: amaralmpolo@gmail.com

Isadora Oliveira Gondim

Graduada em Biomedicina e Mestre em Biologia Celular pela UFMG, com experiência em pesquisa científica, gestão de serviços de saúde e inclusão educacional.

E-mail: isadoraoliveira999@gmail.com

Licença de acesso livre



A **ESUD** | **CIESUD** | **SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.